

“

O retorno pretendido deve se dar mediante a constatação de circunstâncias sanitárias seguras para toda a comunidade envolvida, não apenas às crianças, mas também aos pais, professores, auxiliares, atendentes, encarregados da limpeza, merendeiras, colaboradores das escolas e transportadores coletivos.

ANTONIO VINÍCIUS AMARO DA SILVEIRA

Desembargador relator do processo

“

O decreto que está em julgamento foi editado na pior situação da pandemia do Estado.

EDUARDO UHLEIN

Segundo desembargador a votar

“

Acreditávamos que o Judiciário ouviria o pedido de milhares de famílias que voltaram ao trabalho e não têm onde deixar seus filhos. Assim como tivesse a sensibilidade de pensar nas crianças que estão tendo inúmeros prejuízos emocionais e cognitivos com a falta da convivência escolar. Mas, infelizmente, isso não foi possível.

BRUNO EIZERIK

Presidente do Sinepe

“

Independentemente se vai ser de um lado ou de outro, uma definição organizada seria o ideal. Da noite para o dia, a gente não consegue mudar os planos.

FABRÍCIO FIGUEIRÓ

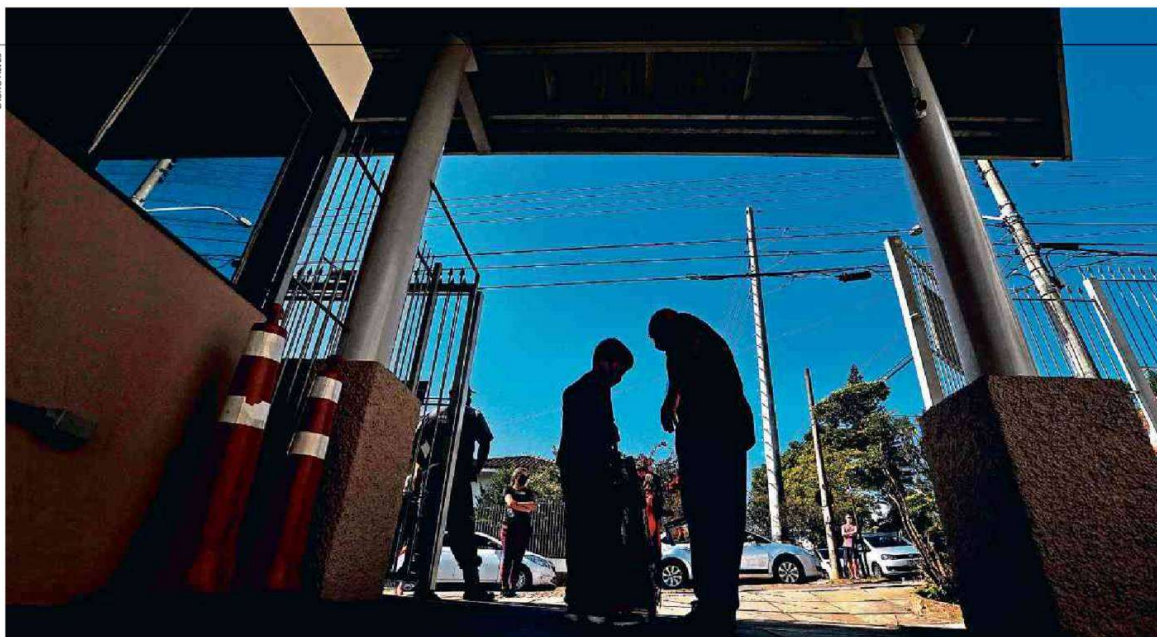
Pai de criança de um ano e 10 meses, que levou o filho à creche ontem

“

Não sei como explicar para ele essa nova interrupção. É tudo muito lamentável, parece que estamos sendo feitos de bobos.

SAMANTA PETRY

Mãe de aluno do 2º ano do Fundamental



Instituições da rede privada chegaram a reabrir as portas ontem, mas tiveram de mandar alunos de volta pra casa após recuo do Piratini

Frustração em meio ao abre e fecha

O professor Fabrício Figueiró, 35 anos, consulta a agenda, reorganiza as aulas e sua pesquisa acadêmica e aciona a sogra para cuidar de Caetano, de um ano e 10 meses. A esposa trabalha em Nova Santa Rita e passa o dia fora. Na manhã de ontem, o filho do casal voltou à creche, em Porto Alegre, pelo menos por algumas horas – após reabrir no início da manhã, parte das escolas do ensino privado voltou a suspender as atividades presenciais, logo que o governo do Estado recuou:

– Independentemente se vai ser de um lado ou de outro, uma definição organizada seria o ideal. Da noite para o dia, a gente não consegue mudar os planos.

Caetano estava incomodado em um primeiro momento e chegou a chorar grudado no pescoço do pai. Se adaptou e passou a brincar com os coleguinhas da Anjinho do Saber, no bairro Rio Branco, que manteve o acolhimento aos pequenos – sobre hoje, dependia de nova decisão para organizar seus horários. Fecharia, caso a Justiça decidisse pela proibição, o que ocorreu.

Na Escolinha Cativar, no Partenon, nove das 12 crianças do turno regressaram. Do quadro de profissionais, seis educadoras, uma nutricionista e duas trabalhadoras da limpeza foram escaladas para manter as salas do Maternal e do Infantil em ordem. A diretora Lisiane Aguirre Gouvea mostra o grupo de WhatsApp com famílias:

– Uma mãe toda orgulhosa tirou foto do filho com a mochila nas costas. Como tu vai dizer que ele tem de ir embora? Não posso deixar meus alunos e os pais na mão. Eles trabalham, se programaram.

Emocional

A diretora da Escola de Educação Infantil Pirueta, Fernanda Barbat Antunes, reuniu as profissionais às 8h. Prevê receber os alunos somente à tarde na escolinha do bairro Menino Deus, porém muitos pais não tinham com quem deixar os filhos. Às 11h, uma reunião virtual debatia a intenção das fa-

mílias. Ela se emociona ao falar do afeto entre os amigos, crianças que criaram expectativa:

– Mexe muito com o emocional. Os coleguinhas sentem muito a falta um do outro. Essas decisões na calada da madrugada fazem parecer que somos criminosos.

Na Rede Tartaruginha, assim que o Piratini afirmou que suspenderia as atividades – por volta de 7h45min –, o empresário Lino Ortiz decidiu fechar as seis unidades da Capital:

– A gente compra comida, chama funcionários, liga para os pais. Falta respeito. Mas eu vou cumprir o que diz a Justiça.

Os materiais para receber a turma foram retirados da fachada do prédio, no Menino Deus. O banner “que bom que vocês voltaram” era enrolado pela coordenadora de ensino, Tatiana Wotzasek, que se disse “com vontade de chorar”:

– As crianças ficam no meio disso tudo.

A nutricionista Samanta Petry comprou uniforme

novo para o filho Arthur Petry, estudante do 2º ano do Fundamental, entrar na escola Santa Doroteia. Porém, com o cancelamento das aulas, a empolgação teve vida curta:

– Não sei como explicar para ele essa nova interrupção. É tudo muito lamentável, parece que estamos sendo feitos de bobos.

Na saída do Colégio Farrroupilha, um pai segurava a mão da filha que é estudante da Educação Infantil. Ele conta que esperou o máximo que pôde até o momento de contar para ela que ontem iria para colégio ter aula presencial e rever os amigos e a professora. Optou pela cautela:

– Ela ficou superfeliz, porque quer voltar ao convívio escolar. Mas, agora, vem essa posição do governo. Isso é muito complicado porque mexe com as expectativas e os anseios das crianças. Minha filha sabe o contexto em que vivemos, mas foi criada a esperança de retomada. É tudo muito lamentável, parece que a Justiça e o governador estão brigando e fica esse constante clima de indecisão.

GZH
Mais sobre o dia em escolinhas:
gzh.rs/dia26

Petição de trabalhadores

No domingo, a Federação dos Professores, Trabalhadores Técnicos e Administrativos e Auxiliares Empregados em Estabelecimentos de Ensino apresentou petição à Justiça questionando a validade do novo decreto estadual. O juiz de plantão encaminhou para análise da 1ª Vara da Fazenda, onde a Juíza Cristina Luísa Marquesan da Silva reafirmou a liminar de fevereiro

Julgamento antecipado

• O governo estadual solicitou manifestação do TJ, esclarecendo que o novo decreto não violaria decisões judiciais anteriores. O desembargador Antonio Vinícius Amaro da Silveira não atendeu ao pedido, mas antecipou o julgamento que seria nesta quarta para ontem

MP também entra com recurso

• Além disso, o Ministério Público

entrou com recurso contra a liminar. Em plantão, na noite de domingo, o desembargador Luiz Felipe Silveira Difini negou e determinou ainda intimação do governador, do prefeito da Capital e do presidente do Sindicato do Ensino Privado para cumprirem a decisão que mantém as aulas suspensas “sob pena de responsabilidade”

• Ontem, o procurador-geral do Estado, Eduardo Cunha da Costa, alegou que a gestão do distanciamento controlado

é “inerente à independência do poder Executivo” e que estaria “respaldada nas decisões proferidas pelo relator do agravo ao Tribunal de Justiça”

Governo recua e suspende retorno

• Ontem pela manhã, o governo estadual recuou e anunciou a suspensão da retomada das aulas presenciais no Rio Grande do Sul

• Em Porto Alegre, onde as aulas presenciais estavam previstas para

retornar hoje, a retomada também foi suspensa, informou o prefeito Sebastião Melo ontem

TJ decide manter suspensão

• Por unanimidade, em julgamento realizado ontem, o TJ-RS negou recursos contra liminar que suspendeu aulas. Com a decisão, não está autorizado o retorno presencial da Educação Infantil e do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental